

Percepção e Satisfação da Imagem Corporal em Adolescentes de Escolas Estaduais do Estado de Sergipe

Perception and Satisfaction of Body Image in Adolescents of State Schools of the State of Sergipe

Almeida Barbosa, Cássia Letícia¹; Silva Cavalcanti, Cristina Fernandes¹; Arruda, Janaína Monteiro de Matos¹; Palmeira dos Santos, Tatiana Maria^{1,2}; Barbosa Albuquerque dos Santos, Cynthia¹; Júnior, José Alfredo dos Santos³; Santos Peixoto, Jeisikailany²

1 Departamento de Nutrição, Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, Sergipe, Brasil.

2 Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente (UNIT), Aracaju, Sergipe, Brasil.

3 Departamento de Biologia, Centro Universitário (CESMAC), Maceió, Alagoas, Brasil

Recibido: 27/julio/2018. Aceptado: 3/diciembre/2018.

RESUMO

Introdução: A adolescência é uma fase da vida, que é caracterizada por várias mudanças, sendo elas, corporais, comportamentais e sociais. Dentro destas mudanças, estão as alimentares, que influenciam no estado nutricional e corporal do indivíduo. Também se deve levar em consideração a forma como o adolescente vê sua imagem corporal.

Objetivo: Avaliar o estado nutricional e fazer a análise da satisfação corporal de 371 adolescentes da cidade de Aracaju-SE, traçando relações com idade, sexo e prática de atividades físicas.

Metodologia: O estudo transversal foi realizado em 372 adolescentes, de ambos os sexos, com idade de 10 a 18 anos, em escolas estaduais da cidade de Aracaju-SE. Para a avaliação do estado nutricional, foram feitas as medidas antropométricas, para classificação do IMC e para a análise da satisfação corporal, foi aplicado o Body Shape Questionnaire (BSQ).

Resultados: Dos 371 pesquisados, 67,4% estavam em estado eutrófico, representando a maioria. Quanto à satisfação

com o estado corporal, de todos pesquisados, 87,9% estavam satisfeitos.

Conclusão: Percebeu-se que muitos que estavam em estado nutricional, fora do esperado, estavam satisfeitos com o corpo.

PALAVRAS-CHAVE

Satisfação, imagem corporal, adolescência, avaliação nutricional, nutrição.

ABSTRACT

Introduction: Adolescence is a phase of life, which is characterized by various changes, being, bodily, behavioral and social. Within these changes, are the alimentary, that influence in the nutritional and corporal state of the individual. Consideration should also be given to how the adolescent sees his or her body image.

Objective: To evaluate the nutritional status and analyze the corporal satisfaction of 371 adolescents from the city of Aracaju-SE, drawing relationships with age, sex and physical activity practice.

Methods: The cross-sectional study was performed in 371 adolescents of both sexes, aged 10 to 18 years, in state schools in the city of Aracaju-SE. For the assessment of nutritional status, anthropometric measurements were made, for BMI classification and for body satisfaction analysis, the Body Shape Questionnaire (BSQ) was applied.

Correspondencia:
Cynthia Barbosa Albuquerque dos Santos
cynthiabalbuquerque@yahoo.com.br

Results: Of the 371 studied, 67.4% were in the eutrophic state, representing the majority. Regarding the satisfaction with body condition, of all surveyed, 87.9% were satisfied. It was noticed that many who were in nutritional status, beyond expected, were satisfied with the body.

Conclusion: Many who were in the nutritional state, outside of the expected, were satisfied with the body.

KEY WORDS

Satisfaction, body image, adolescence, nutritional assessment, nutrition.

LISTA DE ABREVIATURAS

OMS: Organização Mundial de Saúde.

TA: Transtornos alimentares.

AN: Anorexia nervosa.

BN: Bulimia nervosa.

TCLE: Termo de consentimento livre e esclarecido.

TA: Termo de assentimento.

IMC: Índice de Massa Corporal.

BSQ: Questionário sobre a Imagem Corporal.

INTRODUÇÃO

A adolescência é um momento da vida caracterizada por um período de transição para a idade adulta, que corresponde a faixa etária dos 10 aos 19 anos, segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS. É nesta fase que ocorre transformações físicas, sociais e emocionais¹.

A maioria dos adolescentes busca um corpo idealizado, porém, quanto mais este corpo se distanciar do real, mais será a possibilidade de conflito, comprometendo a sua autoestima. Os jovens, mesmo quando estão no peso adequado ou abaixo do peso ideal, costumam-se sentir gordos ou desproporcionais, caracterizando assim a distorção de imagem corporal. Nas meninas, com o aumento da idade existe a propensão de querer perder peso, ao contrário dos meninos, que tem o desejo de ganhar peso a fim de obter massa muscular².

A imagem corporal é a figuração de nosso próprio corpo que é formado em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós. A imagem corporal é um fenômeno diversificado e dinâmico, pois existem vários aspectos que a influenciam, além de estar em modificação a todo instante, elas são alteradas de acordo com estímulos que nos são dados e com o momento vivido, sensações emocionais determinam essas modificações^{3,4}.

Em adolescentes a insatisfação com a imagem corporal é um problema comum, devido as permanentes transformações

associadas ao desenvolvimento puberal, aos desejos sexuais, valorização de sua função social e a dificuldade em estabelecer a sua própria identidade, além da mídia que exerce uma influência negativa nos adolescentes, impondo um padrão de beleza com excessiva valorização do corpo magro, esbelto e atlético, gerando assim sofrimentos. Por todos esses fatores a adolescência é marcada por críticos períodos para o desenvolvimento da imagem corporal^{5,6}.

O impacto sociocultural no padrão alimentar e no desenvolvimento de transtornos alimentares (TA) tem sido estudado mais frequentemente, avaliando-se aos costumes familiares e as informações veiculadas pelos meios de comunicação em massa. Os transtornos alimentares mais comumente conhecidos são anorexia nervosa (AN) e bulimia nervosa (BN), ambas são caracterizadas por padrões anormais de comportamento alimentar e controle de peso e por percepções alteradas sobre o próprio peso e corpo, nestes transtornos alimentares, a preocupação com a alimentação é comum⁷.

A avaliação nutricional tem como objetivo identificar distúrbios nutricionais, proporcionando uma interação adequada como forma de contribuir na recuperação e/ou manutenção do estado nutricional e da saúde do indivíduo⁸.

Assim, o objetivo do presente estudo foi verificar a percepção e satisfação da imagem corporal em adolescentes de escolas estaduais do estado de Sergipe.

METODOLOGIA

O estudo transversal foi realizado em 371 adolescentes, de ambos os sexos, com idade de 10 a 19 anos, em escolas estaduais da cidade de Aracaju-SE. Todos os participantes foram incluídos na pesquisa mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) pelos pais ou responsáveis e do termo de assentimento (TA) assinados pelos próprios participantes da pesquisa.

Os dados foram coletados através de visitas nas escolas após o agendamento prévio com os diretores. Para aferição do peso foi utilizado balança (Filizola com variação de 0,1 Kg e capacidade de até 150 Kg), com os examinados sem os sapatos, bolsas e adereços e bolsos vazios. A estatura foi aferida com o participante em posição ereta, descalço, mantendo o plano aurículo-orbitário paralelo ao solo (Plano de *Frankfort*) com as costas e a parte posterior dos joelhos encostados à parede, com os braços estendidos e os pés unidos e finalmente, a inspiração profunda. Foi utilizado o estadiômetro AVANUTRI® com 2 m de capacidade.

Para a avaliação do estado nutricional foram feitas as medidas antropométricas de peso (Kg) e altura (m) para calcular o Índice de Massa Corporal (IMC). A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica os adolescentes de acordo com o gráfico de IMC por idade (OMS, 2007).

Foi aplicado o BSQ (Questionário sobre a Imagem Corporal). Tal instrumento mede o grau de preocupação com a forma do corpo, auto depreciação devido à aparência física e a sensação de estar "gordo". Cada questão é composta por seis alternativas de resposta, que variam do "sempre" ao "nunca". Para cada alternativa escolhida, são conferidos pontos que variam de 1 a 6 (sempre = 6; muito frequentemente = 5; frequentemente = 4; às vezes = 3; raramente = 2; nunca = 1). O resultado do teste é a somatória dos 34 itens contidos no questionário e a classificação dos resultados reflete os níveis de preocupação com a imagem corporal. Resultado menor que 70 pontos é considerado padrão de normalidade e tido como ausência de distorção da imagem corporal; resultados entre 70 e 90 pontos são classificados como leve distorção da imagem corporal; entre 91 e 110, como moderada distorção; e acima de 110 pontos a classificação é de presença de grave distorção da imagem corporal¹.

Métodos estatísticos

Os dados foram analisados descritivamente e inferencialmente. A análise descritiva foi através de frequências absolutas nas variáveis categóricas e as estatísticas: média, desvio padrão, mediana e percentis P25 e P75 para as variáveis numéricas. A análise inferencial foi através dos testes estatísticos Qui-quadrado de Pearson ou teste Exato de Fisher, quando a condição para a utilização do teste Qui-quadrado não foi verificada com o objetivo de associação significativa entre duas variáveis categóricas, e o teste de Mann-Whitney na comparação entre duas categorias em relação às variáveis numéricas. A escolha do teste de Mann-Whitney foi devido à ausência de normalidade em pelo menos uma das categorias e a verificação da hipótese de normalidade foi através do teste de Shapiro-Wilk.

A margem de erro utilizada nas decisões dos testes estatísticos foi de 5%. Os dados foram digitados na planilha EXCEL e o programa utilizado para obtenção dos cálculos estatísticos foi IMB SPSS na versão 23.

RESULTADOS

Nas Tabelas 1 e 2 se apresenta os resultados de caracterização da amostra pesquisada.

Na Tabela 1 se verifica variabilidade reduzida para as variáveis idade e IMC que tiveram valores do desvio padrão inferior a 1/3 das médias correspondentes e não foi elevada para

Tabela 2. Características da amostra e classificação da BSQ.

Variável	N	%
Sexo		
Masculino	140	37,7
Feminino	231	62,3
TOTAL	371	100,0
Faixa etária		
15 a 19 anos	178	48,0
10 a 14 anos	193	52,0
TOTAL	371	100,0
Atividade física		
Sim	188	50,7
Não	183	49,3
TOTAL	371	100,0
Classificação do IMC		
Magreza acentuada	7	1,9
Magreza	19	5,1
Eutrofia	250	67,4
Sobrepeso	51	13,7
Obesidade	40	10,8
Obesidade grave	4	1,1
TOTAL	371	100,0
Classificação BSQ		
Ausência de insatisfação	326	87,9
Insatisfação leve	29	7,8
Insatisfação moderada	13	3,5
Grave insatisfação corporal	3	0,8
TOTAL	371	100,0

Tabela 1. Estatísticas das variáveis numéricas segundo o grupo total.

Variável	Media	Desvio padrão	Mediana	P25	P75
Idade	14,50	1,91	14,00	13,00	16,00
IMC	21,26	4,47	20,19	18,03	23,44
Score BSQ	71,40	31,56	63,00	47,00	87,00

o escore da BSQ desde que o valor de desvio padrão foi inferior a metade da média correspondente.

Dos resultados contidos na Tabela 2 se ressalta que: a maioria (62,3%) era do sexo feminino; um pouco mais da metade tinha 10 a 14 anos (52,0%) e os 48,0% restante tinha 15 a 19 anos; aproximadamente a metade (50,7%) era fisicamente ativa e o percentual restante inativa; a maioria (67,4%) foi classificada como eutróficos e os percentuais das outras categorias variaram de 1,1% (obesidade grave) a 13,7% (sobrepeso); a maioria expressiva (87,9%) foi classificada com ausência de insatisfação e os percentuais com insatisfação leve, moderada e grave foram respectivamente 7,8%, 3,5% e 0,8%.

Dos resultados contidos na Tabela 3 é possível observar que a classificação do IMC (estado nutricional) associou-se significativamente com a classificação do BSQ e para esta variável se destaca que: dos 26 classificados com magreza pelo IMC todos (100,0%) foram classificados com ausência de insatisfação e este percentual foi maioria em cada categoria do IMC, entretanto reduziu com o aumento da categoria do IMC, sendo 91,2% entre os eutróficos, 80,4% entre os que tinham sobrepeso e 70,5% entre os obesos; no grupo com sobrepeso o segundo maior percentual correspondeu aos que tiveram grau de insatisfação leve (15,7%) e 3,9% no grau moderado/grave e entre os obesos os percentuais com grau leve e moderada/severa foram 15,9% e 13,6%.

Na Tabela 4 se apresenta as estatísticas: média \pm desvio padrão e mediana e os percentis P25 e P75 das variáveis numéricas IMC e escore do BSQ segundo as categorias das variáveis características da amostra; desta tabela se verifica diferenças significativas entre faixas etárias no IMC e entre sexos, faixas etárias e atividade física no escore do BSQ. Para as variáveis com diferenças significativas se verifica que a média e mediana foram correspondentemente mais elevadas nos pesquisados que tinham 15 a 19 anos do que os que tinham 10 a 14 anos; as estatísticas média e mediana do escore do BSQ foram correspondentemente mais elevadas quando os pesquisados eram do sexo feminino, era da faixa etária 15 a

Tabela 4. Estatísticas das variáveis numéricas segundo as características da amostra.

Variável	IMC Media \pm DP	Escore do BSQ Media \pm DP
Sexo		
Masculino	20,96 \pm 4,43	65,36 \pm 29,53
Feminino	21,44 \pm 4,49	75,06 \pm 32,24
Valor de p	p⁽¹⁾ = 0,278	p⁽¹⁾ = 0,001*
Faixa etária (anos)		
10 a 14	20,53 \pm 4,35	67,03 \pm 29,66
15 a 19	22,05 \pm 4,47	76,17 \pm 32,93
Valor de p	p⁽¹⁾ < 0,001*	p⁽¹⁾ = 0,003*
Atividade física		
Sim	20,99 \pm 4,32	66,41 \pm 28,62
Não	21,62 \pm 4,60	76,53 \pm 33,63
Valor de p	p⁽¹⁾ = 0,087	p⁽¹⁾ = 0,002*

(*) Diferença significativa a 5 %

(1) Através do teste Mann-Whitney

19 anos do que 10 a 14 anos e quando eram inativos do que fisicamente ativos.

DISCUSSÃO

O estudo atual investigou a insatisfação com a imagem corporal em adolescentes de escolas públicas estaduais de Aracaju-SE, corroborando com o estudo realizado por Oliveira et al.⁹ com adolescentes de escolas municipais de Itabaiana, Sergipe, onde foram estudadas 142 meninas, mostrou que 76,1% do total, estavam em estado eutrófico, pouco mais de

Tabela 3. Avaliação do BSQ segundo as características da amostra.

Grau de insatisfação (BSQ)	Classificação do IMC n (%)				p ⁽¹⁾ < 0,001*
	Magreza	Eutrofia	Sobrepeso	Obesidade	
Ausência	26 (10,0)	228 (91,2)	41 (80,4)	31 (70,5)	
Leve	-	14 (5,6)	8 (15,7)	7 (15,9)	
Moderada/grave	-	8 (3,2)	2 (3,9)	6 (13,6)	
Total	26 (100)	250 (100)	51 (100)	44 (100)	

(*) Associação significativa a 5 %

(1) Através do teste Exato de Fisher.

10% a mais do que o apresentado na pesquisa do presente estudo. Ambos os estudos apresentam uma quantidade maior de pessoas com sobrepeso ou obesidade, do que as que apresentam baixo peso. No estudo de Oliveira et al.⁹, 18,6% estavam acima do peso e apenas 5,3% com peso abaixo. Foram percebidas linearidades entre as taxas de eutrofia, baixo peso e pessoas com peso acima do eutrófico.

Também em outro estudo sobre o estado nutricional e a imagem corporal de crianças e adolescentes matriculados em escolas do meio rural da cidade de Santa Maria-RS, realizado por Santini e Kirsten¹⁰ com 588 estudados, que tinham entre 6 a 15 anos e apontou que 61,6% estavam em estado eutrófico, sendo que 58% destes tinham entre 10 a 15 anos. De forma análoga com o presente estudo, tem-se taxas parecidas de adolescentes com o número de eutróficos, sendo estes a maioria. Já os que apresentaram índice de baixo peso, foram apenas 1% na pesquisa de Santini e Kirsten¹⁰, proporcionalmente menor aos encontrados no presente estudo. Tem-se que 28% dos pesquisados por Santini e Kirsten¹⁰, estavam nos índices de sobrepeso, que é semelhante aos valores encontrados nesta pesquisa.

Outra avaliação feita em um município do estado de Rio Grande do Sul, por Paludo e Dalpube¹¹, na qual a amostra foi composta por 425 adolescentes de ambos os gêneros e com idades entre 12 e 14 anos, mostraram que, quanto ao estado nutricional, 35,1% dos adolescentes apresentaram sobrepeso, 7,8% apresentaram magreza e 57,2% estiveram colocados como eutróficos. Neste estudo, a taxa acima do peso se mostra mais acentuada, com uma diminuição da taxa dos eutróficos, em comparação com o presente estudo. A razão dos alunos com baixo peso, se manteve parecida nas duas pesquisas¹³.

No estudo anteriormente citado, feito por Oliveira et al.⁹, com alunos de Itabaiana, Sergipe em 2012, a percepção de imagem corporal demonstrada pelas participantes revelou que 16,8% apresentaram insatisfação leve, 4,4%, moderada, e 2,7%, grave. Quando as categorias leve, moderada e grave foram agrupadas (formando o grupo de insatisfeitas), observou-se que 23,9% delas estavam insatisfeitas com a imagem corporal e o restante de 76,1% se mostraram satisfeitos. Este índice de satisfeitos, é menor do que os encontrados no presente estudo.

Já na pesquisa de Santini e Kirsten¹⁰, tomando como referência os participantes de 10 a 15 anos, de Santa Maria-RS em 2009 foi possível notar que, apenas 26,7% estavam satisfeitos com a imagem corporal e 73,3% estavam insatisfeitos pela magreza (27,8%) ou excesso de peso (45,5%). O que em comparação com o presente estudo e com o feito por Oliveira et al., mostra uma disparidade e até uma inversão no índice de satisfeitos e insatisfeitos, mesmo os índices de IMC sendo em sua maioria, eutróficos em ambos os casos, como citado anteriormente.

O estudo de Paludo e Dalpube¹¹, que foi feito com adolescentes de um município do estado de Rio Grande do Sul, em 2013, apenas 35,1% do total se mostraram satisfeitos com a imagem corporal, 48,5% queriam estar mais magros e 16,5% gostariam de ganhar peso, totalizando 64,9% de insatisfeitos. Enquanto no presente estudo quase 88% dos pesquisados se mostraram satisfeitos com o seu corpo.

O grau de satisfação com a aparência e peso corporal de uma pesquisa realizada por Conti¹², feito com adolescentes do estado de São Paulo, em 2002, teve em seu índice de IMC um total de 53,84% dos pesquisados, em estado eutrófico e demonstrou que apenas 3,8% dos meninos estavam insatisfeitos, 23,1% estavam medianamente satisfeitos e 73,1% se mostraram satisfeitos com as condições atuais. Enquanto nas meninas, 5,3% estavam insatisfeitas, 31,6% estavam medianamente satisfeitas e 63,1% se encontravam satisfeitas com o corpo de forma geral. Percebe-se então, uma relação com o estudo presente, no qual a maioria dos pesquisados estavam em estado de eutrofia e com alto índice de satisfação com a imagem corporal.

Outro estudo de Del Duca et al.¹³ e desenvolvido com escolares de 15 a 19 anos de escolas públicas de Santa Catarina, no ano de 2002, avaliando a satisfação com o peso corporal. Uma amostra total de 5.028 pessoas, mostraram que a prevalência foi de satisfeitos com a imagem corporal em 47,1% dos pesquisados. Os adolescentes insatisfeitos com seu peso e que gostariam de aumentá-lo representaram 16,7% da amostra, enquanto aqueles que gostariam de diminuir-lo, 36,2%, totalizando 52,9% de insatisfeitos. Outro estudo de Zordão et al.¹⁴ demonstrou que a maioria estavam eutróficos, porém, mesmo assim, estavam insatisfeitos com o corpo. Esta pesquisa, quando comparada com o atual estudo, esteve mais equilibrada, em taxa de satisfeitos e insatisfeitos.

CONCLUSÃO

De modo geral, percebe-se que a maioria das pessoas, independente da classificação do Índice de Massa Corporal, se mostraram satisfeitos com a sua imagem corporal, até os que estavam obesos ou com magreza acentuada, o que dá a entender que o IMC não é o principal fator que influencia a percepção corporal na amostra pesquisada.

Também ficou claro que ao comparar a parcela dos que estavam fora do esperado de IMC, a prevalência é dos que apresentam excesso de peso, sobre os que estavam com baixo peso. Ainda assim, estes em sua maioria, se mostraram satisfeitos com o estado atual.

AGRADECIMENTOS

As escolas estaduais da cidade de Aracaju-SE e a todos estudantes que participaram da pesquisa e tornaram possível a realização do estudo.

REFERÊNCIAS

1. Liberali T., Schimitt V., Orué AL., Novello D. Efeito da Imagem Corporal Sobre o Estado Nutricional e Comportamento Alimentar de Adolescente. UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde 2013;15 (ESP):357-61.
2. Mäkinen M, Marttunen M, Komulainen M, Terevnikov V, Vierito - mies LRP, Aalberg V and Lindberg N. Development of self-image and its components during a one-year follow-up in non-referred adolescents with excess and normal weight. Child and Adolescent Psychiatry and Mental Health, 2015 9:5.
3. Bosi MLM, Luiz RR, Morgado CMC, Costa MLS, Carvalho RJ. Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. J. bras. psiquiatr. 2006; 55 (2): 108-113.
4. Fortes LS, Almeida SS, Ferreira MEC. Imagem corporal e transtornos alimentares em atletas adolescentes: uma revisão. Psicologia em Estudo, 2013; 18(4): 667-677.
5. Miranda VPN, Conti MA, Bastos RR, Laus MF, Almeida SS, Ferreira MEC. Imagem corporal de adolescentes de cidades rurais. Ciênc. saúde coletiva. 2014; 19 (6): 1791-1801.
6. Martins CR, Petroski EL. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino de uma cidade de pequeno porte: prevalência e correlações. Motri. 2015; 11(2): 94-106.
7. Gonçalves JA, Moreira EAM, Trindade EBSM, Fiates GMR. Transtornos alimentares na infância e na adolescência. Rev. paul. pediatr. 2013 Mar; 31 (1): 96-103.
8. Souza DP. Avaliação do estado nutricional e consumo alimentar de acadêmicos do curso de nutrição da Universidade Federal de Pelotas. Rev. HCPA & Fac. Med. 2012, 32(3): 275-282.
9. Oliveira, AG., Liberali, R., Coutinho, VF. Perfil nutricional e percepção de imagem corporal de escolares adolescentes de Itabaiana-SE. Encontro: Revista de Psicologia. 2013; 16(25): 55-66.
10. Santini, AP., Kirsten, VR. Relação entre o perfil nutricional e a imagem corporal de escolares e adolescentes matriculados em escolas do meio rural da cidade de Santa Maria, RS. Revista da AM-RIGS. 2012;56 (1): 32-37.
11. Paludo, J., Dalpubel, V. Imagem corporal e sua relação com o estado nutricional e a qualidade de vida de adolescentes de um município do interior do Rio Grande do Sul. Revista Nutrire. 2015; 40(1):1-9.
12. Conti, MA. Imagem corporal e estado nutricional de estudantes de uma escola particular - 84f. Dissertação de Mestrado - Universidade de São Paulo, São Paulo. 2012.
13. Duca, GFD., Garcia, LMT., Sousa, TF., Oliveira, ESA., Nahas, MV. Insatisfação com o peso corporal e fatores associados em adolescentes. Revista Paulista de Pediatria, 2010; 28(4): 340-6.
14. Zordão PO, Barbosa A, Parisi TS, Grasselli CSM, Nogueira DA, Silva RR. Associação da imagem corporal e transtornos alimentares em adolescentes de Minas Gerais (Brasil). Nutr Clín Diet Hosp. 2015;35(2):48-56.